

PERCEPÇÕES E EXPECTATIVAS DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Telma Maria de Souza Geovanini Onofre*
Gertrudes Teixeira Lopes**
William Cesar Alves Machado***

RESUMO - O objetivo do trabalho reside na análise e discussão das percepções e expectativas do estudante de enfermagem em relação a Associação Brasileira de Enfermagem - ABEn. Com base em opiniões emitidas por estudantes de enfermagem de Universidades da Cidade do Rio de Janeiro através de investigação metodológica, e em referencial bibliográfico, os autores pretendem demonstrar a importância da participação e integração do futuro profissional na vida associativa, com vistas ao fortalecimento da associação de classe e ao progresso da profissão.

ABSTRACT - The purpose of the work is placed on the analysis and discussion about the Nursing Student's Perceptions and expectations in relation to the Brazilian Nursing Association. Based on opinions emitted by nursing students from the Universities of Rio de Janeiro City, through methodical search and bibliographic reference, the authors intend to show the importance of the future professional's participation and integration in the associative life, having and view the increase of the class association and the progress of the profession.

1. INTRODUÇÃO

A Associação Brasileira de Enfermagem, fundada em 12 de agosto de 1926, surgiu como uma tentativa de organização das primeiras enfermeiras formadas pela Escola de Enfermagem Ana Neri em 1925; teve como sua primeira presidente a Enfermeira EDITH DE MAGALHÃES FRAENKEL, foi juridicamente registrada em 1928, com o nome de ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENFERMEIRAS DIPLOMADAS BRASILEIRAS e filiada ao Conselho Internacional de Enfermagem em julho de 1929.

Suas comissões permanentes tiveram papel relevante principalmente as comissões voltadas para o desenvolvimento da enfermagem em seus aspectos de legislação e educação. A comissão de legislação foi in-

tensamente dinâmica, procurando adequar tanto ao ensino, quanto à prática a legislação profissional.

No que se refere à Educação as suas ações estavam voltadas para acompanhar, planejar e orientar todo o processo educacional de Enfermagem em seus três níveis de ensino, e seus propósitos eram aproximá-lo ao máximo das exigências de saúde do povo brasileiro. O ensino de Enfermagem a nível de primeiro e segundo graus, para o preparo de pessoal de enfermagem também constituiu projeto de trabalho da Comissão de Educação e Legislação da ABEn.

REZENDE refere "É a Associação Brasileira de Enfermagem que, pela Comissão de Educação, tem procurado sugerir o modo de tornar o ensino mais eficiente e mais adaptado às nossas realidades."

Estes fatos vêm comprovar a preocupação constan-

* Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil do Curso de Enfermagem da Universidade do Rio de Janeiro (UNI-RIO) - Autora.

** Professora Assistente da Disciplina Administração Aplicada à Enfermagem da Universidade Gama Filho - Enfermeira Supervisora do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle da Universidade do Rio de Janeiro (UNI-RIO) - Co-autora. Mestranda do Curso de Mestrado em Ciências da Enfermagem da UNI-RIO. co-autora.

*** Professor Assistente do Departamento de Enfermagem Fundamental do Curso de Enfermagem da Universidade do Rio de Janeiro (UNI-RIO). Enfermeiro do Hospital de Ipanema - INAMPS. Co-autor.

te da ABEn com o estudante de enfermagem, elemento vital para a evolução e perpetuação da categoria profissional.

No XXX CBen foi enfocada a importância da participação do estudante de enfermagem na ABEn por ser esta a única entidade de classe que tem o privilégio de os congregar, o que lhe confere uma responsabilidade muito especial que é a iniciação desses estudantes na vida associativa. Nesta ocasião, foi dada ênfase ao recrutamento de associados por todas as seções e distritos, principalmente estudantes, por constituírem o menor contingente de associados.

Ao comemorar seus 60 anos de atividades a ABEn convoca a comunidade de enfermagem a uma reflexão crítica, inclusive junto aos estudantes para uma melhor compreensão de suas raízes como caminho necessário para uma melhor avaliação de sua trajetória.

Através do conhecimento da entidade, compreende-se melhor a história da enfermagem brasileira, possibilitando a valorização do trabalho daqueles que nos precederam.

Continuamente, sentimos que a falta de conhecimento dos estudantes acerca da profissão que abraçam, incluindo aí, seu órgão de classe, contribui decisivamente para uma conceituação errônea sobre seus propósitos. Desconhecendo o que é ABEn, suas finalidades e objetivos, dificilmente o aluno se volta para a sua valorização.

A importância da orientação do estudante de enfermagem em relação a ABEn é relevante como fator de influência decisiva para o engajamento e contribuição, que como futuros profissionais e por isso elementos importantes no contexto, possam oferecer a profissão como um todo.

Neste sentido, decidiu-se elaborar o presente estudo com o objetivo de demonstrar a importância da participação e integração do futuro profissional na vida associativa, através da análise e discussão das percepções e expectativas expressadas pelos estudantes em relação à ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O desenvolvimento sócio-econômico e educacional acelerado, foi significativo para a afirmação da enfermagem como uma das profissões indispensáveis na área da saúde, e a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM (ABEn), na sua caminhada ao longo dos anos, vem desenvolvendo inúmeras atividades, todas do maior interesse para a classe, além de zelar continuamente pelo desenvolvimento dos profissionais de enfermagem, pela preservação dos seus valores e pelo aprimoramento da assistência de enfermagem oferecida ao povo brasileiro.

CARVALHO (1976) define a ABEn como uma entidade de caráter cultural e assistencial, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEn) e os Conselhos Regio-

nais de Enfermagem (CORENs); como órgãos disciplinares do exercício profissional e os Sindicatos, como defensores dos direitos econômicos e das condições de vida e trabalho dos profissionais. Estas constituem as três entidades que se completam no que diz respeito à assistência e a defesa dos enfermeiros que delas dependem e por elas trabalham. Reforça que a existência desses órgãos (COFEn, CORENs e SINDICATOS), dependem de certa maneira da ABEn, merecendo respeito e admiração dos enfermeiros, e para que seja alcançado o máximo de eficiência na defesa dos interesses da classe é importante que se continue a prestigiá-los, oferecendo trabalho e colaboração.

Da Associação Brasileira de Enfermagem podem e devem participar, como membros efetivos enfermeiros e técnicos de enfermagem; e como membros especiais, estudantes de enfermagem dos quatro últimos períodos do Tronco Profissional. Além disso, a ABEn conta com a categoria de sócio honorário, membros honorários e membros beneméritos, que são aquelas pessoas que deram uma contribuição extraordinária à classe, sob a forma de prestação de serviços que tenham participado decisivamente para o desenvolvimento da profissão.

A ABEn funciona como uma Federação constituída por Seções Estaduais que congregam Distritos, compostos estes de Núcleos Regionais e Municipais de enfermeiros.

A diretoria da ABEn é formada pela Presidente, duas vice-presidentes, duas Tesoureiras, duas Secretárias e pelas Coordenadoras das Comissões permanentes. Esse grupo de 12 pessoas apoiado por uma Secretaria Executiva, gerem os negócios da Associação, acumulando responsabilidades administrativas, executivas, técnico-científicas e culturais. As cinco comissões permanentes são: Publicação e Divulgação, Educação, Serviço e Legislação. Além destas comissões, existe o Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem.

A diretoria coordena a atuação das Seções Estaduais, que por sua vez coordenam a atuação dos Distritos e executam as deliberações das Assembléias de Delegados, compostas de representantes das Diretorias das Seções dos Distritos e dos associados em geral, na proporção de um Delegado para cada 80 associados.

A ABEn além de suas atividades próprias, também participa a nível de assessoria dos diversos órgãos da Administração Pública, faz acompanhamentos de projetos de leis em tramitação, presta informações sobre o quantitativo de enfermeiros existentes, inclusive a instituições internacionais, realizando estudos importantes como o "LEVANTAMENTO DE RECURSOS E NECESSIDADES DE ENFERMAGEM NO BRASIL", o que deu origem ao Centro de Estudos e Pesquisas de Enfermagem (CEPEn).

Com a criação de CEPEn foram abertas novas perspectivas para pesquisa em enfermagem inclusive com o lançamento do Catálogo de Teses de Enfermeiros Brasileiros, pela Comissão de Atividades Científicas e Di-

vulgação, objeto de grande valor como suporte e direcionamento da pesquisa científica.

A pesquisa em enfermagem teve o seu alicerce implantado neste período, sendo considerada como um dos fatos mais ambiciosos para o futuro da profissão.

É preocupação da ABEn, a aceleração da produção de pesquisas científicas no Brasil, de modo a progressivamente contribuir para o corpo de conhecimentos da área, a fim de diminuir nossa dependência científica e tecnológica em relação a outros países, evitando a importação e consumo de modelos nem sempre adequados às nossas necessidades, e definir o papel do enfermeiro através do seu crescimento intelectual, científico e profissional.

A ABEn é ainda, filiada a três entidades internacionais: o CONSELHO INTERNACIONAL DE ENFERMEIROS (CIE), o CONSELHO INTERNACIONAL CATÓLICO DE ENFERMEIROS E ASSISTENTES MÉDICO-SOCIAIS (CICIAMS) e a FEDERAÇÃO PANAMERICANA DE ENFERMEIROS (FPE), com o fim de obter intercâmbio de notícias e informações, representação da enfermagem brasileira no contexto das nações e contribuição para o desenvolvimento da enfermagem como profissão no mundo. Além disso mantém intercâmbio com outras entidades internacionais, como a Organização Internacional do Trabalho (OIT) a Organização Panamericana de Saúde e a Organização Mundial de Saúde (OPAS/OMS).

Há mais de cinquenta anos a Associação Brasileira de Enfermagem vem mantendo seu órgão oficial de divulgação cultural a Revista Brasileira de Enfermagem REBEn, cujo valor científico-literário evidencia o reflexo do desenvolvimento da enfermagem em todos os ramos do conhecimento e do progresso profissional. A Revista Brasileira de Enfermagem através da divulgação das produções científicas da enfermagem é o veículo ideológico e cultural da profissão. A ABEn valorizou de maneira significativa a publicação de livros, manuais e folhetos de autores brasileiros, aumentando, conseqüentemente a literatura de enfermagem e através do Boletim Informativo, mantém um elo constante de comunicação entre os enfermeiros.

Ainda dentre as atividades realizadas pela ABEn reputa-se como uma das mais importantes os congressos brasileiros de enfermagem, que constituem a fonte de inspiração do desenvolvimento da enfermagem como profissão e dos enfermeiros como cidadãos úteis à sociedade, além do melhor meio de recrutamento de associados.

A Associação Brasileira de Enfermagem aliada às Escolas de Enfermagem e outras instituições de ensino e de assistência à saúde impulsionou as atividades científicas, proporcionando aos associados oportunidades para participação em grupos de estudos, cursos de especialização ou de aperfeiçoamento, encontros estaduais e regionais, palestras, seminários e congressos internacionais.

A ABEn exerce também, papel preponderante na

promulgação das leis do ensino e do exercício profissional e nas questões éticas relacionadas à prática profissional.

Em 1971, a inauguração da sua sede em Brasília, foi um marco na vida associativa dos enfermeiros, dando margem a novas perspectivas para a profissão.

Pensando na melhoria da assistência de enfermagem ao povo brasileiro e consciente de que esta melhoria depende da eficiência de cada um dos elementos da equipe, a ABEn se empenhou e valorizou a profissão de maneira significativa. É inegável a importância de toda a contribuição que ela trouxe para a profissão de enfermagem através de seus incansáveis esforços, no entanto o avanço técnico e científico da sociedade atual, induz a reflexões críticas acerca da profissão, numa época em que nada é tão permanente como a mudança.

Verificamos que cada vez mais aumenta a responsabilidade dos enfermeiros no sentido de preservarem e trabalharem em prol do engrandecimento do patrimônio que lhes foi legado.

Neste contexto, destacamos o papel relevante do estudante de enfermagem bem informado e atuante, participando ativamente nos órgãos de classe, contribuindo para a articulação das metas da enfermagem e demonstrando seu reconhecimento ao trabalho daqueles que em estágios precedentes tornaram possível a situação atual.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada envolveu pesquisa de opinião.

3.1. População

A população alvo constou de estudantes de enfermagem do 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia e habilitandos em Enfermagem de Saúde Pública, Médico-Cirúrgica e Enfermagem Obstétrica, de 3 (três) Universidades na Cidade do Rio de Janeiro.

3.2. Amostra

A amostra abrangeu um número de 7 alunos, regularmente matriculados nos períodos acima referidos.

3.3. Métodos

- a. O instrumento utilizado constou de um questionário com perguntas objetivas e subjetivas, com o fim de identificar as percepções e expectativas do estudante de enfermagem em relação a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn).
- b. Realizado levantamento bibliográfico no sentido de buscar referencial teórico para referendar o estudo.
- c. Levantamento de dados - Os questionários foram aplicados nas duas últimas semanas do mês de junho de 1986.
- d. Processamento de dados - Os dados foram coletados manualmente, tendo sido adotado para tal a técnica de "five cross".

3.4. Tratamento estatístico

O tratamento estatístico envolveu a utilização de frequência e percentual, dispostos em tabelas, e quadro demonstrativo das opiniões expressadas pelos estudantes.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao investigar-se a distribuição dos estudantes segundo o desempenho ou não de atividades relacionadas à enfermagem, procurou-se avaliar o nível de participação destes na vida profissional, o que certamente poderia refletir em seus conhecimentos sobre a ABEn. Verificou-se que grande parte dos estudantes 64%, já trabalha em alguma atividade ligada à enfermagem. No entanto, 32,8% não trabalham, o que dificulta o acesso desses alunos às informações através das instituições empregadoras e do intercâmbio com os enfermeiros da assistência.

Quanto a distribuição dos estudantes em relação à serem ou não associados da ABEn constatou-se que a grande maioria (80%) não está filiada a essa Associação, sendo associados somente 20% dos estudantes.

Embora a preocupação básica da questão sobre trabalho fosse encontrar algum vínculo entre atividade profissional e Associação de Classe, observou-se que apesar da grande maioria desempenhar alguma atividade relacionada à profissão, somente 31% dos alunos são filiados a esta entidade, sendo que desse total 20% na categoria de estudante de enfermagem e 11% na categoria de enfermeiro, não existindo no grupo nenhum técnico de enfermagem. Sendo estas três categorias as únicas modalidades de associação, constatou-se que a maior parte dos estudantes que trabalham pertencem à outras categorias que não constam nos quadros da ABEn.

Ao indagar-se sobre a aquisição de informações sobre a ABEn na Universidade, observou-se que 40% dos estudantes alegaram não as ter recebido, enquanto que 60% afirmaram tê-las recebido. Destes, 71% referiram tê-las recebido de maneira formal, através de uma disciplina curricular e 29% relataram tê-las recebido de maneira informal. Ao serem questionados quanto a quem fez estas abordagens os estudantes indicaram que 79% das abordagens foram feitas por professor; 13% por colegas; 6% por outros elementos e apenas 2% por um membro da ABEn. Note-se que algumas dessas abordagens foram feitas por mais de um elemento.

Dando prosseguimento ao estudo, questionou-se o grupo amostral quanto à sua opinião em relação à suficiência das informações recebidas sobre a ABEn, e a maioria deles (87%) considerou insuficiente as informações recebidas.

Procurou-se, ainda, avaliar se os estudantes conheciam a filosofia, abrangência e contribuição da ABEn para a profissão, tendo-se obtido as seguintes respostas: 66% dos estudantes referem não conhecer tais questões e 34% responderam afirmativamente. Entretanto, notou-se que desses 34%, alguns alegaram não

desempenhar atividades de enfermagem, não serem associados da ABEn e não terem recebido informações sobre a entidade, o que mostra incoerência em suas respostas.

No que tange à participação dos estudantes em eventos da ABEn, 84% deles nunca participaram e 16% já participaram, tendo alguns inclusive referido como depoimento que tornaram-se associados da ABEn nessas ocasiões.

Com o propósito de verificar-se o conhecimento dos alunos em relação às atividades desenvolvidas pela ABEn, lançamos uma questão para que emitissem suas opiniões e obtivemos as seguintes respostas: 55 alunos referem-se à promoção e divulgação de eventos culturais; 10 referem-se à publicações educativas e informativas; 7 referem-se à pesquisa; 3 à oferecimento de bolsas de estudos e 1 à inspeção do exercício profissional. Note-se que alguns alunos atribuíram mais de uma dessas atividades em suas respostas. Obtivemos ainda como dado complementar 21 alunos que não emitiram suas opiniões, alegando desconhecerem as atividades da ABEn.

Finalizando a investigação, procurou-se obter a visão dos estudantes quanto às informações recebidas sobre a ABEn, suas opiniões quanto às melhores formas de divulgação dessas informações pela comunidade profissional, e sobretudo procurou-se pesquisar suas expectativas com relação à Associação Brasileira de Enfermagem. Tais respostas fazem parte do quadro demonstrativo a seguir.

Acrescentamos também o depoimento de uma estudante, no qual expressa seus anseios quanto a ABEn, por considerá-lo importante complemento a este estudo.

Depoimento de um estudante

“As poucas informações que tenho da ABEn são através de informes recebidos pelo correio. Dentro da Universidade nunca tivemos informações atualizadas sobre as atividades da entidade, e muito menos recebemos estímulo dos professores no que se refere à estas informações. Não nos é dado tempo para participar ativamente das atividades da ABEn.

A ABEn poderia desenvolver estudos, que pudessem contar com a participação dos alunos através de coleta de dados, relatórios e até eventos, favorecendo três aspectos:

O estímulo à pesquisa com seriedade, desde cedo.

O maior conhecimento e participação do aluno nas atividades de Enfermagem como estímulo à profissão.

A maior integração e conhecimento das atividades desenvolvidas pelas universidades de todo o país como uma forma de integração de classe desde os bancos universitários.

Quadro demonstrativo das opiniões expressadas pelos estudantes.

QUANTO ÀS INFORMAÇÕES RECEBIDAS	QUANTO À MELHOR FORMA DE DIVULGAÇÃO DAS INFORMAÇÕES SOBRE ABEN	QUANTO ÀS SUAS EXPECTATIVAS COM RELAÇÃO À ABEN
As informações recebidas são superficiais	1º. Através da integração Universidade/ABEN	Receber maiores informações sobre atividades, objetivos e finalidades da ABEN
Há pouca divulgação dessas informações pelos membros da ABEN junto às Universidades	2º. Através do recebimento de um folheto de informações sobre "O QUE É ABEN"	Receber mais informações sobre a profissão
As informações recebidas dos professores são insuficientes	3º. Através de palestras oferecidas pelos membros da ABEN	Ter maior oportunidade para participar como membro atuante da ABEN
Há dificuldade de acesso às informações através da participação direta do aluno na ABEN	4º. Através da realização de estágio na ABEN	Participar de atividades científicas e pesquisas realizadas pela ABEN
	5º. Através da participação do estudante nos eventos da ABEN	Promoção de estágios para estudantes de Enfermagem na ABEN
	6º. Através da oportunidade oferecida aos estudantes de participar das atividades cotidianas da ABEN	Aprimoramento da profissão por parte da ABEN
		Divulgação da profissão pela ABEN junto às comunidades.

Em relação às minhas expectativas sobre ABEN, só poderia dizer realmente o que eu espero se como recém formada eu já tivesse conhecimento, ou seja, dela acompanhasse a política de seus dirigentes, suas intenções e atividades desenvolvidas. Embora seja associada efetiva, não sei realmente o que ela pretende e desenvolve, por isso não sei ainda o que posso esperar dela."

5. CONCLUSÃO

A análise das respostas dos estudantes de enfermagem com relação à suas percepções e expectativas sobre a ABEN, permite concluir que apesar de demonstrarem interesse pela Associação de Classe e pela participação na vida associativa, a grande maioria dos alunos não é filiada a entidade, o que ressalta a importância de um trabalho de divulgação da ABEN junto a esse contingente com o fim de obter sua adesão.

Observou-se que o fato do aluno desempenhar alguma atividade relacionada à profissão, não é condição "sine qua non" para o seu engajamento no órgão de classe, o que demonstra a necessidade de se vincular a prática da enfermagem ao exercício do seu papel político e intelectual.

Ao constatar-se que a maioria dos estudantes referem o recebimento de informações sobre a ABEN pela Universidade através do professor, destaca-se a responsabilidade atribuída aos órgãos formadores na veiculação dessas informações.

Há necessidade de se repensar essa prática, no sentido de se conceder espaço dentro da Universidade para a discussão das questões políticas, educacionais e científico-culturais da profissão, de forma a favorecer um maior e melhor conhecimento dos órgãos de classe através da prática de debates que apelem para a inteligência, análise crítica e poder criador do estudante.

Ao considerarem as informações recebidas sobre a ABEN como insuficientes e ao mostrarem desconhecimento sobre a sua filosofia, abrangência e contribuições para a profissão, os estudantes reforçam a necessidade de uma maior integração UNIVERSIDADE X ABEN no sentido de favorecer sua participação mais ativa na vida da Associação, inclusive através da realização de estágios e atuação em suas atividades cotidianas, como eles mesmos sugerem ao expressarem suas opiniões.

Este é sem dúvida um caminho importante para se obter a formação da consciência crítica dos futuros profissionais e sua maior integração à vida associativa.

No que tange às expectativas dos estudantes de enfermagem com relação a ABEN, verificou-se que as mesmas vão ao encontro de um maior entrosamento com a referida entidade, por sua vez a julgar pela proposição feita pela própria ABEN no XXX Congresso Brasileiro de Enfermagem, a entidade solicita maior participação do estudante na vida associativa. Observa-se quanto ao esperado que; por um lado, há o interesse em participar, e por outro, o interesse nesta participação.

Os fatores que estão influenciando atualmente nesta dicotomia, não foram relacionados no presente estudo, muito embora seja tema para uma preocupação crescente.

Ao focar-se o estudante de enfermagem como veiculador e detentor do futuro da profissão, importa frisar que tão maior será a força do profissional, socialmente falando, quanto melhor e maior for a sua participação na vida associativa de sua classe.

BIBLIOGRAFIA

1. CARVALHO, Anayde Corrêa de. *Associação Brasileira de Enfermagem 1916 - 1976*. Documentário, Folha Carioca Editora S/A, 1976. 514 p.
2. CASTRO, Ieda Barreira et alii. *As Entidades de Classe das quais o enfermeiro participa*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 30, Anais... Belém, 1978.
3. _____. *O Papel Social do Enfermeiro*. Realidade e Perspectivas de Mudança. Atuação das Associações de Classe na Realidade Brasileira e no Cenário Internacional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 34, Anais... Porto Alegre, 1982.
4. GERMANO, Raimunda Medeiros. *Educação e Ideologia da Enfermagem no Brasil*. São Paulo, Cortez, 1983. 118 p.